



OGDT

OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODPENDÊNCIA

Relatório do Primeiro Seminário

Juventude, Álcool e Drogas: Agir hoje para termos uma gerações futuras mais saudáveis



BISSAU, MAIO DE 2017

1. Introdução

A droga é traficada e consumida em todos os países que compõem este belo Planeta Terra. Mas, somente nos últimos anos, começou a ser conhecida e consumida na Guiné-Bissau. Os narcotraficantes latino-americanos aproveitaram-se da fragilidade do Estado guineense e transformaram o País em placa giratória e de passagem da droga para a Europa e América do Norte. Isso fez com que a Guiné-Bissau fosse apelidado de Narco-estado, o que não correspondia minimamente a verdade.

Hoje, o problema que se coloca e requer rápida intervenção da autoridade para estancá-lo é o aumento do consumo de drogas. A quantidade da droga que passa pela Guiné-Bissau, cada vez, uma boa parte é deixada para o consumo interno. Porque à medida que o tráfico aumenta, a oferta é maior e o consumo seguiu-a de forma proporcional e exponencialmente.

Por estas e demais razões, o Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência (OGDT) entendeu que é chegado a hora de fazer qualquer coisa já antes que seja tarde demais. Daí esta iniciativa que começa com este ciclo de seminários nos estabelecimentos de ensinos superiores do País para fazer passar a mensagem junto aos estudantes universitários sobre os riscos, efeitos e consequências do consumo de drogas.

A escolha de universidades tem a ver com a massa crítica e pensante que possuem, formada na sua maioria pela juventude, a força motriz do desenvolvimento, que precisa de ser sensibilizada e despertar a sua consciência sobre o mal que a droga pode provocar a esta jovem nação.

Portanto, para fazer face ao consumo de drogas nesta querida pátria de Cabral, é preciso desencadear uma campanha “agressiva” de sensibilização que envolva a autoridade de Estado, os organismos internacionais afins, as instituições académicas e privadas ao mais alto nível e as figuras públicas para fazer passar mensagem à população, principalmente à juventude.

2. Sessão de abertura

Às nove e meia do dia doze de Maio de dois mil e dezassete, no Anfiteatro da Universidade Lusófona da Guiné-Bissau, realizou o primeiro seminário sobre a «Juventude, Álcool e drogas» na Guiné-Bissau, sob o lema: «Agir hoje para termos gerações futuras mais saudáveis».

Em representação do Reitor da Universidade Lusófona, o Professor Doutor Augusto Bock deu boas-vindas ao Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência e ao Representante do Representante da UNIOGBIS, Dr. Hermenegildo Pereira e ao Diretor Adjunto da Polícia Judiciária, Dr. Juscelino Pereira. Congratulou-se com a iniciativa e pediu aos estudantes que aproveitassem ao máximo a matéria que será ministrada. Falou do mal que a droga provoca no organismo e do comportamento desviante que causa aos

consumidores que depois se enveredam pelo mundo do crime organizado e delinquência. Como massa pensante e crítica do País, Dr. Bock pediu aos estudantes que digam não à droga.

Depois falou o Dr. Hermenegildo Pereira em representação da UNIOGBIS. Destacou o papel e a colaboração da UNIOGBIS no apoio a instituições que lutam contra o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau. Chamou a atenção sobre determinadas pessoas poderosas que ganham muito com a droga e facilitam o tráfico.

Em nome da Polícia Judiciária, o Dr. Juscelino Pereira usou de palavra para falar, não só do combate ao tráfico, assim como para passar informação e chamar a atenção à classe estudantil e à juventude, em geral, sobre a introdução de uma nova droga na Guiné-Bissau que se chama MD que é introduzida nas bebidas. Uma droga que poderá fazer vítimas inocentes no seio da juventude pela forma com é usada. Sendo assim, disse que os jovens «devem cuidar com o que consomem, principalmente, os líquidos em recipientes abertos, nos locais de festas ou nas discotecas».

O Presidente da Associação Académica da Universidade Lusófona limitou-se a pedir aos seus colegas estudantes que aproveitassem ao máximo os conhecimentos que iriam ser transmitidos e que os partilhassem com os colegas que não estavam presentes.

Finalmente falou o MSc. Abílio Aleluia Có Júnior, Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência. Ligou o consumo da droga ao problema da saúde pública devido ao mal que provoca no corpo e na mente do toxicodependente. Destacou a necessidade de OGDТ trabalhar na prevenção do consumo de drogas para evitar problemas maiores de violência e delinquência na camada juvenil guineense. Além disso, avisou que o consumo de drogas está a aumentar e se deve prevenir.

Após o discurso de praxe, Abílio começou a apresentação do tema em debate

3. Apresentação em Power Point e discussão

Enquanto ia dar entrevista à imprensa, Dr. Abílio projetou um filme sobre o início do consumo de droga.

Quando voltou, já no fim do filme, pediu pequenos comentários sobre o mesmo. Um jovem deu-lhe o seu ponto de vista sobre o que viu e entendeu. Depois foi a vez de ele próprio explicar o que esse filme representa ou a mensagem que transmite.

A sua apresentação começou com a história da droga a nível mundial. Fez-se uma apresentação cronologia da história do consumo de droga até aos nossos dias.

Ao falar da droga propriamente dita, esclareceu que tabaco, cigarro e bebidas alcoólicas são drogas lícitas, cuja comercialização é autorizada.

Pois, do ponto de vista jurídico, há drogas lícitas e ilícitas. Drogas ilícitas são proibidas a sua comercialização. O consumo de droga lícita é porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas, «por isso tem de haver leis que proibam o consumo de drogas para menores de 18 anos».

No que diz respeito à saúde, disse que a droga provoca parada cardiovasculares, náusea, alucinações, paranoias, tremores, inquietação mental e física, danos do fígados e rins, perda de peso, prejudica a memória, irrita o sistema respiratório, aumenta a chance de câncer de pulmões, riscos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis, hepatite A, B, e C e o VIH-SIDA, e outras doenças que afetam a saúde dos drogados. Principalmente doenças mentais que a juventude se depara com elas nos grandes centros urbanos.

Dr. Abílio enumerou drogas mais consumidas atualmente na Guiné-Bissau e deu destaque a novas drogas que são fabricadas no laboratório como MDMA, ecstasy e o crack que qualquer toxicodependente ou traficante pode fabricar em sua casa, entre outras.

Considerando que o tráfico de droga gera muito lucro, foi claro na sua explanação que «quem fala da droga mexe com interesse de muita gente e corre muitos riscos que põem em perigo a sua vida».

Tendo fixado como objetivo geral, «promoção de debate e reflexão sobre a problemática do consumo de drogas no seio da juventude», era preciso fazer um trabalho voluntário para a sensibilização de estudantes e jovens em geral, para a mudança de mentalidade, comportamento e atitude, quanto ao consumo de drogas no País.

Informou que algumas pessoas que começaram a consumir drogas a partir de 10 anos, tornaram-se toxicodependentes e tiveram graves problemas de saúde física e mental. Daí que afirmou que a droga está muito mais ligada ao problema da saúde pública.

No mundo da criminalidade, lembrou aos seminaristas de que alguns dos crimes que são cometidos no País são feitos pelas pessoas consumidoras de drogas. Assim, o aumento da criminalidade está diretamente ligado ao aumento do consumo de drogas.

Depois de ter definido a droga como substância psicoativa que introduzida no organismo altera o estado de consciência, emoções e comportamentos do indivíduo, classificou drogas em depressores, estimulantes e perturbadores.

Pedi que se invista muito mais na medicina preventiva do que na curativa, porque é mais barata. Abster-se do consumo é um modo de prevenção mais barato, mas tem que fazer passar mensagem no seio juvenil.

Esclareceu que o problema da droga não é só em Bissau, mas também nas regiões, onde há um número considerado de consumidores.

Considerando que um drogado deve ser vista como uma doente e deve ser tratada, lamentou a falta de condições no único Centro de Reabilitação que o País possui em Quinhamel.

Finalmente, falou de *tababá*, um novo fenómeno que consiste na introdução de tabaco na vagina, que poderá causar sérios problemas de saúde às usuárias.

Após a sua apresentação, o Eng.º José Filipe pediu a palavra.

Disse que sabia que havia muito tráfico de drogas na Guiné-Bissau, mas não sabia que havia muito consumo, e soube disso, só quando conheceu o Dr. Abílio, com quem aprendeu muita coisa sobre a droga. Pois, viveu muitos anos fora do País e regressou há pouco tempo.

Disse que reparou que pessoas estão mais concentradas no tráfico e descuraram-se com o consumo. Antes que seja tarde, pediu para que a autoridade desse mais atenção ao consumo, porque a juventude está autodestruir-se com a droga.

Contou histórias do tráfico de drogas na Bélgica, Holanda e Jamaica, países onde viveu e conhece um pouco.

No caso da Holanda, informou que a autoridade controla o consumo de drogas leves e fornece-as aos consumidores. Autoridade e as ONG que trabalham ligados à droga criaram chefes e registam as pessoas que vão lá consumir drogas. Pois, possuem base de dados de todos os consumidores.

O Major Eng.º Manuel da Costa contou a sua história e a razão por que decidiu escrever três romances que falam do tráfico e consumo de drogas na costa ocidental de África. Ainda, informou os estudantes que lhe pediam os livros que, dos três romances, apenas um foi publicado em 2013 e os outros aguardam pelo financiamento para serem editados.

O Dr. Hermenegildo usou também de palavra para falar da sua experiência no combate ao tráfico de drogas, principalmente quando exerceu a função de Procurador-Geral da República e as dificuldades que teve devido aos obstáculos criados pelos mais fortes e mais poderosos envolvidos no narcotráfico. Depois reconheceu a necessidade de autoridade trabalhar na prevenção, uma vez que o consumo de drogas tem vindo aumentar todos os dias.

Igualmente, o Dr. João Biague falou do trabalho que fez na altura como Diretor Nacional da Polícia Judiciária e dos problemas que teve e da razão por que pediu demissão.

Após estas intervenções, houve várias inscrições da parte dos estudantes e colocaram questões pertinentes que prontamente foram respondidas pelo Dr. Abílio Aleluia Có Júnior.

4. Conclusões

Após cinco horas de intenso debate sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau, com cerca de 150 estudantes, foi possível tirar as seguintes conclusões:

1. Possibilidade do Estado da Guiné-Bissau reforçar a cooperação em matéria de segurança interna e externa com os parceiros do desenvolvimento na luta contra o tráfico de drogas;
2. Segurança nacional poderá estar ameaçada se o narcotráfico e consumo de drogas não forem combatidos com a firmeza;
3. Aumento do consumo de drogas constitui a preocupação dos estudantes e desejam que seja banido;
4. Só de forma unida e coordenada é possível reduzir o tráfico e o uso de droga no seio da juventude e da população em geral.

5. Recomendações

Tendo reconhecido que o tráfico e o consumo de drogas são uma realidade no País, os estudantes da Universidade Lusófona recomendam:

1. Reforçar parceria entre o Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência e a Universidade Lusófona da Guiné-Bissau em matéria de prevenção na luta contra o consumo de drogas no seio da camada estudantil;
2. Organizar regularmente seminários deste género para a transmissão de conhecimentos aos estudantes;
3. Organizar conferência nacional sobre o tráfico e o consumo de droga envolvendo autoridades política, poder tradicional, entidades religiosos, sociedade civil, conselho nacional de juventude, redes de associações nacional de jovens, rede de associações juvenis e fórum nacional de juventude para debaterem a problemática do consumo de droga no seio da juventude;
4. Criar um programa radiofónico e televisivo de sensibilização nos órgãos de comunicação social;
5. Publicar uma série de bandas desenhadas que ilustra o fenómeno do tráfico e consumo de drogas na Guiné-Bissau e uso da figura mítica de “*Ntori Palan*”;
6. Distribuir gratuitamente bandas desenhadas nas escolas e universidades em todo o território nacional;
7. Financiar a edição de livros da literatura guineense sobre o combate ao tráfico e ao consumo de drogas na Guiné-Bissau e na sub-região;
8. Formar professores e líderes comunitários em matéria de prevenção do consumo de drogas e organizar Oficinas de *Djumbai* nas escolas, bancadas juvenis e junto às comunidades rurais;
9. Mobilizar fundos para campanhas de sensibilização da população em Bissau e no interior do País;

10. Solicitar e exercer a advocacia de alto nível, envolvendo políticos (governantes e deputados), chefes religiosos (padres, pastores e imames) e forças de defesa e segurança;
11. Promover e realizar um estudo sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau;
12. Sensibilizar e reforçar a vontade política dos governantes para a elaboração da política nacional de combate ao tráfico e ao consumo de drogas na Guiné-Bissau;
13. Melhorar e consolidar o reconhecimento conquistado pelo OGDТ na luta contra o uso e o tráfico de drogas na Guiné-Bissau.

Bissau, feito ao dia catorze do mês de Maio de dois mil e dezassete